

UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

A STUDY ON THE PROCESS FOR PUBLISHING SCIENTIFIC ARTICLES IN JOURNALS OF THE ADMINISTRATION AREA

Sandra Cristina de Oliveira^a
Caroline Rodrigues dos Reis^b
Elaine Parra Affonso^c

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente trabalho consistiu em avaliar o processo para publicação de artigos científicos em periódicos da área de Administração indexados no SciELO. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos websites de cinco periódicos por análise documental, em que se levantaram informações gerais e concernentes ao processo de submissão, avaliação e publicação de artigos científicos. Foi feito ainda um levantamento de dados nos artigos publicados nestes periódicos no período de 2012 a 2017, visando caracterizar o tempo médio de aceite do artigo e fazer uma mineração de texto nas palavras-chave e nos títulos de tais artigos. **Resultados:** Os resultados apontaram que cada periódico tem suas especificidades no processo editorial, mas todos abordam, de uma forma geral, temas com enfoque em gestão, tecnologia e inovação, redes sociais, cadeia de valor, sistema de informação, responsabilidade social e questões organizacionais. **Conclusões:** Concluiu-se que dois periódicos parecem carecer de eficiência na gestão editorial, que busque áreas de interesse inovadoras e corpo editorial mais atuante, como forma de melhorar o tempo médio de aceite e de publicação dos artigos, bem como de garantir novos indexadores.

Descritores: Periódico científico. Tempo de publicação de artigos. Gestão Editorial.

^a Doutora em Ciências da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Tupã. E-mail: sandra.oliveira@unesp.br

^b Graduanda do Curso de Administração da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Tupã. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: caroline.reis@unesp.br

^c Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora da Faculdade de Tecnologia (FATEC), Campus de Presidente Prudente. E-mail: elaine.affonso@fatec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A produção científica sempre esteve associada ao prestígio e ao reconhecimento de um trabalho científico desenvolvido por um pesquisador, sendo requisito à evolução de sua carreira e à aquisição de fomento para novas pesquisas. Nesse sentido, os periódicos científicos tornaram-se um veículo de disseminação de tais trabalhos, e os artigos têm a função de representar o desenvolvimento de determinada área do conhecimento (SILVA; PINHEIRO; REINHEIMER, 2013).

Com a intenção de tornar público o conhecimento, o pesquisador submete os resultados de suas pesquisas a periódicos científicos para serem avaliados e divulgados à comunidade acadêmico-científica, como forma de certificação do trabalho desenvolvido (ARAUJO *et al.*, 2014). Assim, ao fazer a submissão, o pesquisador deve aguardar o cumprimento das etapas do processo de análise, que envolvem regras específicas divulgadas pelo periódico científico almejado.

O melhor indicador da qualidade de um periódico é o seu impacto nas pesquisas subsequentes (TSANG; FREY, 2007). Tal argumento move um pesquisador a buscar publicações de artigos em periódicos indexados e altamente qualificados (segundo alguma classificação), sendo os que frequentemente possuem avaliações mais criteriosas, além de maiores índices de rejeição (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2008).

Mueller (2000) relata que a demora na publicação de um artigo científico, que às vezes chega a ser de um ano após o recebimento do original pelo editor, é um dos principais problemas apontados por pesquisadores. Para Pittella (2012), o atraso no aceite por parte dos revisores ao convite para avaliação dos manuscritos, ou o atraso dos revisores no retorno dos manuscritos aos editores após a avaliação, ou então, a demora dos autores em fazer nova submissão depois de efetuada as correções sugeridas pelos revisores, contribuem para prolongar o prazo entre a submissão do artigo e sua publicação no periódico.

Já para Volpato (2002), nem todas as produções chegam ao conhecimento da academia por diversas razões, e uma delas pode estar relacionada à gestão editorial dos periódicos. Sob outra ótica, Serra, Fiates e Ferreira (2008) destacam que em algumas áreas há uma tendência à aprovação de trabalhos com uma abordagem empírica, sobretudo com análise quantitativa de dados.

Ainda que existam diferentes motivos e justificativas para o atraso na publicação de artigos em periódicos científicos, o processo envolvendo a publicação destes é um ponto importante a ser avaliado, dada a velocidade com que os dados e as informações se desatualizam.

No entanto, as mudanças científicas e tecnológicas têm ocorrido em ritmo acelerado atualmente, fazendo com que muitos dos resultados de pesquisa expostos nos principais canais formais de comunicação (periódicos e livros) já estejam ultrapassados quando da sua publicação. Portanto,

[...] embora antigo e universalmente aceito, há muitos problemas com o modelo tradicional de periódico científico, problemas que vêm se agravando à medida que se desenvolve a tecnologia e se modifica a expectativa sobre os meios de comunicação científica. (MUELLER, 2000, p. 78).

Com o fenômeno da globalização, que criou pontos em comum nos aspectos econômico, social, cultural e político, mas que também levou à sociedade de risco, informações são necessárias e fundamentais para cidadãos e organizações de qualquer natureza e de qualquer parte do mundo.

Dada a relevância do tema para a comunidade acadêmico-científica em geral e, uma vez que estudos sobre o processo de publicação de artigos em periódicos científicos da área de Ciências Sociais Aplicadas são praticamente inexistentes na literatura brasileira, justifica-se o desenvolvimento deste trabalho, pois “[...] usar a informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação” (LE COADIC, 1996, p.39).

Assim, tem-se por objetivo avaliar o processo de publicação de artigos científicos em periódicos da área de Administração. Especificamente, pretende-se fazer um levantamento de informações gerais e informações concernentes ao processo de submissão, avaliação e publicação de artigos em cinco periódicos indexados na Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como fazer um levantamento de dados nos artigos publicados nestes periódicos no período de 2012 a 2017, visando caracterizar o tempo médio de aceite do artigo e fazer uma mineração de texto nas palavras-chave e nos títulos de tais artigos.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 2 encontram-se a revisão bibliográfica sobre os conceitos envolvidos na estruturação de um periódico científico e um panorama a respeito da publicação de artigos no Brasil. Os procedimentos metodológicos são descritos na seção 3. Os resultados são relatados

na seção 4; e, na seção 5, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS RELACIONADOS À ESTRUTURA EDITORIAL DE UM PERIÓDICO CIENTÍFICO

Na estrutura editorial de um periódico científico, a indexação emerge como um elemento importante à recuperação do documento pelo usuário, que segundo Rubi (2008, p. 81), “[...]diz respeito à identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos”. Ainda para Redígolo e Fujita (2009, p.125) a indexação está ligada a cognição profissional, que é dependente de um processo intelectual. O processo de indexação envolve a análise, a busca, a descrição e a representação dos conteúdos dos documentos a partir de termos significativos que possibilitam ao usuário final o resgate do documento (REDÍGOLO; FUJITA, 2009). Para os autores, é importante considerar o contexto, no trabalho do indexador, levando em conta o interesse dos usuários.

Sobre o corpo editorial, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2003, p.2) conceitua como “[...] grupo de pessoas responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, que se enquadrem na política editorial estabelecida pelo conselho editorial”. Portanto, trata-se de um colegiado que tem como atribuição selecionar os artigos que serão publicados, desde que estes estejam alinhados às políticas pré-estabelecidas pelo conselho.

Para Trzesniak (2009), este colegiado precisa ser fundamentalmente multi-institucional, ou seja, os integrantes devem ser pesquisadores de áreas distintas e de regiões geográficas também diferentes. Além disso, os integrantes precisam tomar decisões sobre quais artigos serão publicados, escolher os consultores, discutir sobre possíveis dúvidas de pareceres, publicação ou rejeição e, serem reconhecidos no seu campo de estudo e conseqüentemente, na área do periódico.

Já para Jenal *et al.* (2012), a revisão por pares pode ser entendida como um processo feito por especialistas da área em análise e que, necessariamente, não estejam participando da construção do texto. Os autores lembram ainda que, a revisão

é conhecida também como arbitragem, sistema de avaliação de originais, “*referee system*” ou “*peer review*”.

Donato (2017) cita também - sobre a revisão por pares – a designação como arbitragem científica e frisa a sua importância para o êxito da revista científica. As primeiras revisões, segundo a autora, datam do século XVII, mais precisamente no ano de 1665 com o primeiro registro por Henry Oldenburg, o editor fundador da *Philosophical Transactions* da *Royal Society of London*.

Sobre a decisão editorial, Job, Mattos e Trindade (2009, p. 36) destacam que “quando um manuscrito é submetido a um processo de análise por um periódico, são três os possíveis resultados desta avaliação: aceito, aceito com modificações ou rejeitado”.

2.2 UM PANORAMA GERAL SOBRE O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS NO BRASIL

Importante frisar que os periódicos científicos têm a função de disseminar o conhecimento na sua área de abrangência. Nesse cenário, Trzesniak (2009) enfatiza que são três as preocupações que norteiam as revistas científicas: fazer com que o conhecimento novo e com relevância, de sua área específica, abarque o público interessado; publicar no tempo e na hora necessários; e por fim, objetiva-se que o periódico permaneça para sempre.

Araújo *et al.* (2014) afirma que há uma relação forte entre a produção de artigos científicos e o prestígio e reconhecimento referente a carreira de pesquisador. Para o autor, ao publicar um artigo em uma revista acadêmica, tem-se a certificação daquele trabalho. Ainda sobre a questão, Araújo *et al.* (2014) diz que é importante também lembrar que as instituições de ensino e pesquisa são avaliadas pela quantidade de trabalhos do seu corpo docente e, ainda pelo potencial destes trabalhos. Relação que também foi abarcada por Le Coadic em sua obra *A Ciência da Informação*:

O pesquisador transfere gratuitamente para sua comunidade científica as informações que detém [...]. Mas, essa doação só pode existir na medida em que a comunidade científica fornece, por sua vez, uma contrapartida, que é a confirmação do indivíduo como cientista. Primeiramente, há um reconhecimento interpessoal por essa comunidade em questão, depois, uma confirmação maior que é institucional e que se faz merecida por causa de um volume intenso e constante de publicações originais (LE COADIC, 1996, p.30).

Nesse sentido, os periódicos científicos participam hoje de processos de produção e consumo de mercadorias.

Em relação ao tempo de publicação, um ponto trazido por Araújo *et al.* (2014) diz respeito a importância dos agentes envolvidos nessa questão. De um lado têm-se os editores responsáveis pela revista e pelos encaminhamentos para a avaliação e, do outro lado, a equipe do periódico, responsável pela avaliação dos trabalhos submetidos. Têm-se aqui a tarefa de avaliar os periódicos com o respeito a cientificidade e ainda, no menor tempo possível.

Outro ponto destacado por Araújo *et al.* (2014), trata-se da origem dos periódicos, em que tem uma porcentagem elevada de 76,5% acumuladas nas regiões Sudeste e Sul.

Uma consideração trazida ainda por Araújo *et al.* (2014) na área analisada, remete a importância da transparência nos procedimentos das revistas. Faltam informações, muitas vezes básicas – telefones, e-mail e currículo lattes dos editores gestores – e organização da periodização das publicações, que acarretam, muitas vezes, numa falta de credibilidade qualitativa, podendo afastar autores interessados.

Para Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), a questão da avaliação do artigo pelo periódico é muito mais complexa do que se mostra nos simples critérios expressos. As interligações, sejam formais ou informais, com grupos de pesquisa, instituições de ensino e associações, muitas vezes têm princípios e valores não declarados que aparecem ao público. Portanto, aquilo que está previsto de forma expressa no periódico é apenas uma parte de um todo que se observa na avaliação de um artigo.

Ainda segundo Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) quando se fala em Brasil, seja qual for a observação, tem-se sempre uma análise considerando a sua dimensão, seja econômica, territorial, populacional, entre outras. Sempre se considera a sua grandeza. Assim sendo, no campo das publicações em periódicos, não é diferente.

No Brasil houve um crescimento forte de instituições de ensino superior, das matrículas no ensino superior, assim como das pós-graduações. A partir do final da década de 1960 houve um avanço significativo para a educação superior brasileira como um todo. Pode-se observar que, o avanço é relativamente recente, comparado a outros países desenvolvidos, mas importante quando comparado aos países também ditos emergentes ou não desenvolvidos (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999).

Ao se observar as publicações de artigos no Brasil, considerando um recorte histórico de 1981 a 2013, nota-se um avanço considerável no quesito quantidade. Percebe-se um aumento tímido entre o começo da década de 1980 até meados de 2000, chegando a uma quantidade de publicação próximo de 10.000 artigos. No entanto, já no século XXI, houve um crescimento mais acelerado na quantidade de artigos publicados anualmente. De aproximadamente 10.000 artigos publicados no ano de 2000, tendo em 2005 quase o dobro de publicações, e já em 2013 um número de publicação próximo de 40.000. Portanto, conclui-se que houve no período analisado um avanço significativo de publicações, no que diz respeito ao quantitativo. Ainda que a produção científica nacional tem tido um progresso acima da média mundial, a produção de artigos no Brasil cresceu de 1% para 2,5% em 2013. Mas, continua a crítica do que se refere ao número de citações dos artigos do Brasil no âmbito mundial (BARATA, 2015).

Um ponto importante sobre a produção de artigos e a maneira como se dá esta questão no Brasil é posta por Kuhlmann Jr. (2014), que destaca as reclamações de pesquisadores e editores em relação a quantidade de trabalhos submetidos de má qualidade. Assim sendo, a mistura da tentativa exagerada de se publicar muito, somado ao método de pontuação das revistas, acaba trazendo muito trabalho aos comitês editoriais, atrapalhando a produção do conhecimento científico e consequentemente atrasando a análise pelo comitê.

Kuhlmann Jr. (2014) faz ainda uma crítica direta à maneira que transcorre a produção científica no Brasil. O autor explica que existe uma preocupação maior com quantidade de artigos que se consegue escrever e publicar, na contramão de uma produção com mais qualidade e que, na atualidade, formou-se um mercado de produção científica, ou seja, o conhecimento tornou-se mercadoria.

Sobre a qualidade da produção, Kuhlmann Jr. (2014) pontua que, muitos problemas podem surgir na análise de um texto submetido. Para que possa ser tomada uma decisão justa sobre determinado artigo, é necessário que o comitê editorial seja imparcial, onde, mesmo que haja uma discordância, por exemplo, metodológica ou teórica dos editores, possa haver uma análise considerando o texto como um todo. Logo, se o texto submetido é de qualidade, não haveria razão para não o aceitar.

No mundo acadêmico, o reconhecimento de um pesquisador se dá pela sua

participação em projetos científicos. Isso vale tanto para seus artigos publicados como também para participações em grupos de pesquisa, congressos entre outros. Os de maior importância são os artigos publicados em revistas renomadas mundialmente, mas também, outras participações como em grupos de pesquisas e em congressos não deixam de contar. Quanto melhor for a classificação da revista onde o artigo será publicado e sua divulgação, maior a visibilidade deste artigo (ZIMAN, 1981).

Job, Mattos e Trindade (2009, p. 43) apresentam os principais motivos de rejeição de artigos pelos avaliadores, sendo respectivamente: “[...] problemas metodológicos (51,4%); falta de aprofundamento teórico (19,42%); problemas de normalização (11,9%); problemas de redação (10,2%); falta de originalidade (3,1%); escassos instrumentos de estudo (2,6%); e problemas éticos (1,6%)”.

Castiel e Sanz-Valero (2007, p. 3047) destacam que

É preciso produzir artigos que gerem citações, ou seja, que sejam publicados e tenha vitalidade para estarem presentes em outras publicações, [entretanto] é preciso assinalar os aspectos relativos às dificuldades na aceitação dos trabalhos em revistas mais prestigiadas, nas quais se pressupõe a ação de filtros mais estreitos na seleção de artigos.

Dessa forma, o desenvolvimento e divulgação da ciência estão diretamente ligados ao desenvolvimento da tecnologia e da inovação, levando a um progresso socioeconômico, ou seja, geram progresso para a sociedade por meio do saber e de suas tecnologias (DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cuja a unidade de análise são periódicos científicos.

Primeiramente, os dados foram coletados por meio de acesso aos *websites* das revistas, ou seja, usando análise documental, em que foi feito um levantamento de informações gerais e informações concernentes ao processo de submissão, avaliação e publicação de artigos científicos em cinco periódicos da área da Administração indexados na SciELO e qualificados no estrato A pelo qualis Capes (2013-2016)⁴, a saber: *Brazilian Administration Review*⁵ (P1), *Organizações & Sociedade*⁶ (P2),

⁴ Na área de avaliação “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”.

⁵ Disponível em: <https://bar.anpad.org.br/index.php/bar>. Acesso em: 04 mar. 2020.

⁶ Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes>. Acesso em: 30 mar. 2020.

*RAUSP Management Journal*⁷ (P3), *Revista de Administração Contemporânea*⁸ (P4) e *Revista de Administração de Empresas*⁹ (P5).

Em seguida, foi feito um levantamento de dados abrangendo todos os artigos científicos (levantamento censitário) publicados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017 nos referidos periódicos. As variáveis coletadas foram: data de submissão do artigo; data de aceite do artigo; palavras-chave; e título do artigo.

Posteriormente, foi feita uma análise descritiva (tabelas, quadros, gráficos e medidas descritivas) do tempo até o aceite do artigo, dado pela diferença entre a data de aceite e a data de submissão. Foi feita ainda uma mineração de texto nas palavras-chave e nos títulos dos artigos por meio da ferramenta online “*textalyser*”¹⁰, que permite realizar análise de texto de forma a se enxergar seu contexto, obter análise descritiva (medidas descritivas) e verificar a proeminência de palavras e expressões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

O Quadro 1 mostra as principais características dos cinco periódicos científicos quanto ao ano de lançamento, missão, grande-área, áreas de interesse, público-alvo, foco e escopo, requisitos para submissão, idioma do artigo, processo de análise, circulação, periodicidade, principais indexadores (com enfoque em seis), qualis Capes (2013-2016), instituição mantenedora, instituição do editor-chefe, número médio de artigos por edição e número médio de artigos publicados por ano, respectivamente.

4.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CADA PERIÓDICO NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Foram coletados dados de 1061 artigos publicados nos cinco periódicos no período de 2012 a 2017. Destes, foram descartados 1,5%, pois não apresentavam a data de recebimento e a data de aceite do artigo. Assim, foram considerados para o

⁷ Disponível em: <http://rausp.usp.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

⁸ Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac>. Acesso em: 04 mai. 2020.

⁹ Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/edicoes-anteriores>. Acesso em: 28 jun. 2020.

¹⁰ Disponível em <http://textalyser.net/>. Acesso em: 2 set. 2019. Acesso em: 04 nov. 2019.

estudo a totalidade de 1045 artigos, sendo 131 artigos publicados em P1, 191 em P2, 251 em P3, 249 em P4 e 223 em P5.

Primeiramente, os artigos foram analisados quanto às medidas descritivas referentes ao tempo até o aceite do artigo (em dias) no período de 2012 a 2017 (Tabela 1).

Tabela 1 – Medidas descritivas do tempo até o aceite (em dias) dos artigos publicados nos periódicos (2012-2017).

	P1	P2	P3	P4	P5
Tempo médio	247	436	370	287	237.57
Desvio-padrão	120,04	199,60	206,71	147,81	129,25
Mediana	226	414	320	261	213
Coefficiente de variação¹¹	0,486	0,458	0,558	0,515	0,544
Mínimo	8	99	42	38	53
Máximo	765	1548	1247	771	860

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme Tabela 1, o tempo médio de aceite dos artigos em P1 no período de 2012 a 2017 foi de 247 dias. Por meio do coeficiente de variação e dos valores de mínimo e de máximo obtidos, verifica-se uma heterogeneidade em termos de tempo até o aceite do artigo, ou seja, muita variabilidade. Além disso, metade dos artigos levaram um pouco mais de sete meses para serem aceitos.

Em P2 observa-se que o tempo médio de aceite dos artigos no período analisado foi de 436 dias. O coeficiente de variação e os valores de mínimo e de máximo obtidos mostram a existência de heterogeneidade em relação ao tempo até o aceite, sendo que metade dos artigos levaram mais de um ano para serem aceitos.

¹¹ O coeficiente de variação mede a dispersão relativa dos dados em relação à média, ou seja, é a razão entre o desvio-padrão e a média aritmética. Se for menor que 0,15 ou estiver entre 0,15 e 0,30, existe pouca ou moderada dispersão dos dados, respectivamente.

Quadro 1 – Caracterização dos periódicos.

Periódico	P1	P2	P3	P4	P5
Ano de lançamento	2004	1996	1947	1997	2011
Missão	Fazer avançar o conhecimento acadêmico em administração e teorias organizacionais, bem como as suas implicações para os negócios e para a administração pública, por meio da disseminação global de eventos teóricos e empíricos desenvolvidos no Brasil e em outros países.	A revista tem como principal propósito disseminar pesquisas no campo dos Estudos Organizacionais e trabalhos de outras áreas que dialoguem e possuam claras implicações sobre as organizações. Acolhendo trabalhos de amplo espectro epistemológico, assim como que tangenciem o <i>mainstream</i> em Administração, a revista veicula contribuições com alta consistência teórica e elevado rigor metodológico. São bem-vindos artigos sobre organizações públicas, privadas e do terceiro setor, e que articulam dialeticamente as organizações no contexto da sociedade contemporânea.	Divulgação de pesquisas e ideias que agreguem valor ao trabalho de acadêmicos e profissionais de gestão.	A revista tem como missão contribuir para o entendimento aprofundado da Administração mediante a divulgação de trabalhos relevantes de pesquisa, análises teóricas, artigos tecnológicos, casos para ensino, documentos, notas e resenhas bibliográficas que possam subsidiar as atividades acadêmicas e a ação administrativa em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Em adição, de modo a colaborar para a manutenção dos padrões de ética na pesquisa, e ainda permitir a replicabilidade dos estudos publicados, a revista desde junho de 2018 passou a adotar a política de dados e materiais abertos.	A revista tem como missão fomentar a produção e a disseminação de conhecimento em Administração de Empresas, promovendo a integração da comunidade científica brasileira às comunidades científicas mundiais no campo da Administração.
Grande-área	Administração	Administração	Administração	Administração	Administração
Áreas de interesse	Administração Pública, Contabilidade, Empreendedorismo, Finanças e Economia, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Gestão da Informação,	Administração; Ciências Contábeis; Turismo; Ciência Política e Relações Internacionais e Interdisciplinar; Engenharia Ambiental e de Produção; Planejamento Urbano e	Os artigos abrangem uma ampla gama de tópicos e práticas de gestão em diferentes setores industriais, áreas geográficas e especialidades funcionais.	Gestão da Informação, Gestão da Ciência e Tecnologia, Empreendedorismo e Comportamento Empresarial, Investigação e Ensino em Gestão,	Administração da Informação, Estudos Organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de

	Gestão Internacional, Gestão de Operações e Logística, <i>Marketing</i> , Estudos Organizacionais, Administração de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão Social e Ambiental e Estratégia.	Regional; Demografia e Serviço Social; Sociologia; Educação; e, Linguística; Ciência e Tecnologia da Informação.	As principais áreas temáticas são Empreendedorismo, Estratégia Corporativa e Economia, Estudos de Governança, Finanças e Contabilidade, Gestão Ambiental, Gestão Tecnológica, <i>Marketing</i> , Qualidade e Produtividade, Recursos Humanos e Organizações, e Gestão de Tecnologia da Informação.	Estratégia Organizacional, Controlo Gerencial e Financeiro, Gestão de Agronegócios, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações Laborais, Gestão Internacional, Gestão e Políticas Públicas, Social e Gestão Ambiental, <i>Marketing</i> , Organizações / Comportamento Organizacional, Organizações / Teoria Organizacional.	Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e <i>Marketing</i> .
Público-alvo	Mundo acadêmico nacional e internacional da área de Administração.	Comunidade acadêmica regional, nacional e internacional.	Acadêmicos e praticantes de Administração.	Profissionais e estudantes, em paralelo, gestores de organizações públicas, privadas e do terceiro setor interessados no diálogo e na inovação da Administração e Ciências Contábeis.	Acadêmicos como: professores, pesquisadores e estudantes.
Foco e escopo	Artigos conceituais, empíricos e metodológicos na área de Administração. Artigos com maior potencial de impacto internacional recebem preferência.	Artigos sobre organizações públicas, privadas e do terceiro setor e que articulam dialeticamente as organizações no contexto da sociedade contemporânea.	Artigos que forneçam insights sem precedentes que ajudem a aprimorar a experiência de gerentes e pesquisadores, aumentem o conhecimento sobre como as organizações funcionam e melhorem a compreensão de como lidar com os desafios crescentes de gerenciamento.	Artigos sobre desenvolvimento teórico e trabalho teórico-empírico na área da Administração e Ciências Contábeis. Trabalhos que enfocam a aplicação de modelos e ferramentas gerenciais nas organizações também são aceitos, além de artigos científicos.	Os artigos desenvolvidos teoricamente devem ser apoiados por extensa pesquisa bibliográfica e devem propor novos modelos e interpretações de fenômenos relevantes para o campo da administração de empresas. Os estudos empíricos devem promover o conhecimento na área, por meio de pesquisas metodologicamente fundamentadas, conduzidas de maneira

					prudente e adequadamente analisadas.
Requisitos para submissão	Os artigos submetidos devem ser inéditos, e não podem estar sob consideração para publicação em nenhum periódico. Publicação anterior do trabalho em anais de congressos não viola a regra de originalidade, porém se espera que o trabalho tenha sofrido melhorias após discussão em tais congressos.	<p>Ser uma contribuição original e inédita não tendo sido publicado em outros periódicos e livros. Exceto para textos convidados pela revista.</p> <p>Não estar em processo de avaliação em outra publicação nacional ou internacional e na própria revista.</p> <p>Estar dentro do escopo da revista.</p> <p>Ser assinado por no máximo 4 autores. Não conter qualquer informação sobre os autores, comentários de revisão ou outra forma de identificação de autoria na submissão e rodadas de revisões.</p> <p>Artigos aceitos em revisão de mesa só podem enviar outro trabalho após 12 meses a partir da data do último envio.</p>	Os artigos submetidos devem ser inéditos, e não podem estar sob consideração para publicação em nenhum periódico. Os artigos podem ser submetidos em português, inglês ou espanhol e devem obedecer a vários aspectos em termos de escopo, objetivo, formato e ciclo de vida.	Artigos científicos, artigos tecnológicos, casos de ensino, documentos, notas e revisões bibliográficas submetidas devem ser inéditos, nacional e internacionalmente, e não estão sob consideração para publicação em qualquer outro veículo de divulgação. Artigos publicados em anais de congressos podem ser considerados pelo Conselho Editorial, desde que estejam em sua forma de artigo final. Artigos e documentos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.	Trabalhos submetidos para publicação na revista devem ser originais, até então inéditos e não considerados por nenhuma outra publicação. Os artigos podem ser submetidos em português, inglês ou espanhol. Os autores só podem enviar um artigo de cada vez. Se o artigo for rejeitado em uma das etapas do processo, os autores poderão enviar o mesmo artigo, desde que ele tenha sido devolvido no status "rejeitar e reenviar" ou enviar um novo artigo.
Idioma do artigo	Inglês	Português, Inglês, Espanhol	Inglês	Português, Inglês, Espanhol	Português, Inglês, Espanhol
Processo de análise	1) Editor-chefe e um editor associado verificam a relevância e adequação do artigo ao escopo do periódico, e aspectos como originalidade e contribuição para a área de submissão; 2) <i>Double blind</i> e <i>peer review</i> .	1) Autoavaliação. 2) Editor-chefe verifica a relevância. 3) <i>Double blind</i> e <i>peer review</i> .	1) Editor-chefe verifica a relevância. 2) <i>Double blind</i> e <i>peer review</i> .	1) Editor-chefe verifica a relevância. 2) Os editores farão um julgamento inicial sobre a aceitabilidade dos manuscritos 3) <i>Double blind</i> e <i>peer review</i> .	1) Revisão de mesa conduzida pelo editor-chefe. 2) Uma avaliação preliminar por um membro do Conselho Editorial Científico. 3) <i>Double blind review</i> . 4) Preparação para publicação.
Circulação	Online	Online e impressa	Online	Online e impressa	Online e impressa

Periodicidade	Trimestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Bimestral
Principais indexadores	SciELO; Google Scholar; Scopus; Latindex; outros.	SciELO; Google Scholar; Latindex; Portal da Capes; outros.	SciELO; Scopus; Latindex; Portal da Capes; outros.	SciELO; Google Scholar; Latindex; Portal da Capes; outros.	SciELO; Scopus; Google Scholar; Latindex; Portal da Capes; Web of Science; outros.
Qualis Capes 2013-2016	A2	A2	A2	A2	A2
Instituição mantenedora	ANPAD	UFBA	USP	ANPAD	FGV-EAESP
Instituição do Editor-Chefe	UFPB	UFBA	USP	FGV-EAESP	FGV-EAESP
Nº médio de artigos/edição (2012 a 2017)	5,79	8,04	10,63	6,25	6,3
Nº médio de artigos/ano (2012 a 2017)	23,16	32,16	32,83	37,5	38,5

Fonte: Elaborado pelos autores

Já em P3 o tempo médio de aceite dos artigos no referido período foi de 370 dias. Considerando o coeficiente de variação (que é o maior dentre todos) e os valores de mínimo e de máximo obtidos, também se verifica uma grande variabilidade, com tempo mediano de dez meses e meio.

O tempo médio de aceite dos artigos em P4 no período de 2012 a 2017 foi de 287 dias. Mediante o coeficiente de variação e dos valores de mínimo e de máximo alcançados, nota-se uma heterogeneidade no tempo até o aceite, sendo que metade dos artigos levaram mais de oito meses para serem aceitos.

Em P5 o tempo médio de aceite dos artigos foi de aproximadamente 238 dias. Com os resultados obtidos referentes ao coeficiente de variação e aos valores de mínimo e de máximo, pode-se observar também uma heterogeneidade dos tempos. Nesse caso, metade dos artigos levaram cerca de sete meses para serem aceitos.

A Tabela 2 indica as medidas descritivas do tempo até o aceite (em dias) dos artigos publicados nos periódicos (P1, P2, P3, P4 e P5) no período de 2012 a 2017.

Tabela 2 – Medidas descritivas do tempo até o aceite (em dias) dos artigos publicados nos periódicos por ano (2012-2017).

		2012	2013	2014	2015	2016	2017
P1	Tempo médio	292	260	369	178	194	200
	Desvio-padrão	104,55	136,33	122,55	78,17	96,01	66,63
	Mediana	277	241	363	180	189	204
	Coeficiente de variação	0,358	0,523	0,332	0,438	0,494	0,333
P2	Tempo médio	547	402	560	475	318	326
	Desvio-padrão	146,04	194,47	254,59	173,50	129,53	138,57
	Mediana	516	398	572	438	294	296
	Coeficiente de variação	0,267	0,484	0,455	0,365	0,407	0,425
P3	Tempo médio	343	367	355	448	444	300
	Desvio-padrão	223,19	177,13	206,99	286,52	174,50	118,73
	Mediana	313	309	287	362	380	280
	Coeficiente de variação	0,650	0,482	0,583	0,639	0,393	0,395
P4	Tempo médio	243	258	369	377	254	207
	Desvio-padrão	87,89	118,78	178,46	163,62	140,38	77,24
	Mediana	232	274	342	342	249	198
	Coeficiente de variação	0,362	0,461	0,484	0,434	0,552	0,373
P5	Tempo médio	205,58	269	253,85	236,65	220,95	242,10
	Desvio-padrão	100,48	169,33	131,08	117,36	138,35	109,61
	Mediana	208	200	209	218	190	222
	Coeficiente de variação	0,489	0,629	0,516	0,496	0,626	0,453

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os valores obtidos indicam que houve uma diminuição acentuada no tempo médio de aceite dos artigos em P1 do ano de 2012 para os demais, com exceção do ano de 2014.

Observa-se ainda que houve uma diminuição do tempo médio de publicação do ano de 2014 para os anos posteriores em P2, enquanto que para P3 houve uma diminuição no tempo médio de publicação em 2017, e nos anos de 2015 e de 2016 ocorreram as maiores médias.

Em P4 nota-se que houve um aumento do tempo médio de publicação do ano de 2012 até o ano de 2015, e nos anos de 2016 e de 2017 o tempo médio foi reduzido em quase 30%.

O tempo médio de publicação no período de 2012 a 2017 se manteve praticamente constante para P5.

4.3 MINERAÇÃO DE TEXTO

Com os dados coletados nos periódicos analisados foi feita ainda a mineração de texto nas três primeiras palavras-chave de cada artigo, bem como no título dos artigos publicados no período de 2012 a 2017.

As dez palavras que mais se sobressaíram nas palavras-chave dos artigos publicados em P1 no período de análise foram: desempenho (2,0%), inovação (1,4%), social (1,1%), risco (1,0%), aprendizagem (0,8%), comportamento (0,8%), análise (0,8%), capital (0,8%), organizacional (0,8%) e Brasil (0,7%), respectivamente, as quais apareceram 74 vezes, ou seja, tiveram 8,2% das ocorrências.

Nessa direção, têm-se também 20 expressões contidas nas palavras-chave com maior destaque no período de 2012 a 2017, sendo respectivamente: dados de painel, desempenho financeiro, comportamento do consumidor, análise fatorial, estrutura de capital, estudo bibliométrico, em serviços, em inovação, cadeia de valor, valor de vestuário, redes sociais, autoeficácia, capital humano, sistema de controle, estudo de eventos, percepção de risco, relações industriais, vestuário de moda, e apoio organizacional.

Observou-se ainda que, doze palavras estiveram em aproximadamente 13% (138 ocorrências) dos títulos dos artigos publicados em P1 no referido

período, sendo elas: Brasil (ou brasileiro) (4,0%), estudo (1,8%), desempenho (1,3%), inovação (1,1%), organizacional (1,0%), gestão (0,9%), mercado (0,9%), companhias (0,8%), negócios (0,8%), indústria (0,7%), aprendizagem (0,6%) e redes (0,6%), respectivamente.

Já as vinte palavras que mais se sobressaíram nas palavras-chave dos artigos publicados em P2 no período de 2012 a 2017 foram: social (4,0%), organizacional (2,1%), público (1,9%), gestão (1,8%), trabalho (1,8%), desenvolvimento (1,2%), organizações (1,0%), teoria (1,0%), pesquisa (0,9%), estudos (0,9%), redes (0,9%), negócios (0,8%), tecnologia (0,8%), análise (0,8%), política (0,7%), corporativo (0,7%), discurso (0,7%), governança (0,6%), família (0,6%) e cultura (0,6%), respectivamente, as quais ocorreram 245 vezes e foram responsáveis por 23,8% das ocorrências.

Encontraram-se também 14 expressões pertencentes às palavras-chave com maior destaque no referido período, sendo: políticas públicas, rede social, estudos organizacionais, responsabilidade social, negócios familiares, representações sociais, análise de redes, sistemas de informação, administração pública, compromisso organizacional, governança corporativa, representação social, desenvolvimento sustentável e capital social.

Observou-se ainda que 14 palavras estiveram em aproximadamente 16% (258 ocorrências) dos títulos dos artigos publicados em P2 no período analisado, sendo elas: Brasil (ou brasileiro) (2,5%), estudo (ou estudos) (2,1%), gestão ou administração (1,6%), organização (1,5%), organizacional (1,3%), análise (1,3%), trabalho (1,1%), público (0,9%), caso (0,7%), desenvolvimento (0,7%), pesquisa (0,6%), corporativo (0,6%), perspectiva (0,6%) e governo (0,5%), respectivamente.

Por outro lado, as 20 palavras que mais se sobressaíram nas palavras-chave dos artigos publicados em P3 no período de 2012 a 2017 foram: gestão (2,8%), inovação (1,7%), organizacional (1,4%), social (1,2%), desempenho (1,1%), negócios (1,0%), governança (1,0%), empreendedorismo (0,9%), público (0,8%), modelo (0,7%), valor (0,6%), orientação (0,6%), informação (0,6%), estratégia (0,6%), sustentabilidade (0,6%), preços (0,6%), contratos (0,6%), desenvolvimento (0,6%), brasileiro (0,6%) e risco (0,6%), respectivamente, e apareceram 269 vezes, ou seja, tiveram 18,6% das ocorrências.

Nesse contexto, encontraram-se também 14 expressões contidas nas palavras-chave com maior destaque no referido período, sendo respectivamente: gestão de projeto, recursos humanos, orientação de empreendedorismo, comportamento do consumidor, modelagem de equações, equação estrutural, multinacionais brasileiras, valor percebido, preço percebido, cultura organizacional, preço do produto, empreendedorismo social, administração de empresas, rede de negócios.

Observou-se ainda que 18 palavras estiveram em aproximadamente 17% (388 ocorrências) dos títulos dos artigos publicados em P3 no período considerado, sendo elas: Brasil (ou brasileiro) (3,6%), estudo (1,7%), análise (1,4%), gestão (1,3%), caso (1,1%), organizacional (0,9%), companhias (0,8%), negócios (0,8%), desempenho (0,7%), social (0,7%), modelo (0,6%), governança (0,5%), inovação (0,5%), setor (0,5%), estratégico (0,5%), público (0,5%), desenvolvimento (0,5%) e relacionamento (0,5%), respectivamente.

As 20 palavras que mais se sobressaíram nas palavras-chave dos artigos publicados em P4 no período de 2012 a 2017 foram: gestão (2,5%), organizacional (2,0%), desempenho (1,5%), social (1,5%), inovação (1,1%), empreendedorismo (1,0%), trabalho (0,9%), mercado (0,9%), teoria (0,9%), público (0,8%), financeiro (0,8%), aprendizagem (0,7%), internacionalização (0,7%), pesquisa (0,7%), valor (0,7%), tecnologia (0,7%), sistemas (0,7%), estratégia (0,7%), capital (0,7%) e liderança (0,7%), respectivamente. Estas ocorreram 277 vezes, ou seja, em 20,2% das ocorrências.

O estudo também revelou 17 expressões nas palavras-chave com maior destaque no período analisado, sendo: transferência de tecnologia, aprendizado organizacional, desempenho financeiro, propriedade intelectual, sistemas de informação, negócios de família, controle de gerenciamento, tomada de decisões, redes sociais, orientação de mercado, teoria institucional, gestão de recursos, recursos humanos, cadeia de suprimentos, administração pública, palavra eletrônica, e estrutura de capital.

Notou-se ainda que 18 palavras estiveram em aproximadamente 16,5% (302 ocorrências) dos títulos dos artigos publicados em P4 no referido período, sendo elas: Brasil (ou brasileiro) (2,8%), gestão (1,8%), estudo (1,5%),

desempenho (1,2%), análise (1,1%), organizacional (1,0%), social (0,9%), tecnologia (0,7%), pesquisa (0,6%), influência (0,6%), trabalho (0,6%), processo (0,6%), público (0,5%), empreendedorismo (0,5%), inovação (0,5%), negócios (0,5%), efeitos (0,5%) e capital (0,5%), respectivamente.

Por fim, as 20 palavras que mais se sobressaíram nas palavras-chave dos artigos publicados em P5 no período de 2012 a 2017 foram: gestão (2,5%), social (2,5%), informação (1,5%), corporativo (1,5%), desempenho (1,4%), responsabilidade (1,1%), análise (1,0%), teoria (0,9%), organizacional (0,8%), negócios (0,7%), inovação (0,7%), suprimento (0,7%), financeiro (0,7%), governança (0,6%), capacidades (0,6%), cadeia (0,6%), mercado (0,6%), produção (0,6%), estratégia (0,5%) e valor (0,5%), respectivamente, as quais ocorreram 263 vezes e foram responsáveis por 20,0% das ocorrências.

Nesse caminho, têm-se também 18 expressões pertencentes às palavras-chave com maior destaque no referido período, sendo respectivamente: responsabilidade social, social corporativo, cadeia de suprimentos, recursos dinâmicos, governança corporativa, sistemas de informação, desempenho financeiro, mercados emergentes, análise de desenvolvimento, análise de dados, impacto social, avaliação de desempenho, gestão ambiental, tecnologia da informação, capacidade dinâmica, gestão de valor, gestão de operação, comportamento do consumidor.

Observou-se ainda que 17 palavras estiveram em aproximadamente 16% (258 ocorrências) dos títulos dos artigos publicados em P5 no período analisado, sendo elas: Brasil (ou brasileiro) (2,8%), gestão (2,1%), desempenho (1,4%), estudo (ou estudos) (1,4%), social (1,1%), análise (1,1%), negócios (0,9%), corporativo (0,8%), caso (0,8%), organizacional (0,6%), governança (0,6%), efeito (0,6%), financeiro (0,5%), inovação (0,4%), regra (0,4%), uso (0,4%) e mercado (0,4%), respectivamente.

4.4 DISCUSSÕES E ALGUMAS COMPARAÇÕES ENTRE OS PERIÓDICOS

De acordo com os resultados, os periódicos analisados possuem grande área, público-alvo, foco e escopo, requisitos para submissão e processos de análise similares, informações que podem se tornar relevantes e decisivas na escolha do periódico científico para submissão dos artigos.

Ainda que tenham o mesmo qualis Capes, P3 é o periódico mais antigo, tendo sido lançado na década de 1940, seguido por P2 e P4, que foram lançados na década de 1990, e por P1 e P5, que são os mais recentes, respectivamente.

Observou-se que a periodicidade de P1, P2 e P3 é maior do que a de P4 e P5. Quanto à circulação, todos possuem circulação online, mas P2, P4 e P5 também possuem circulação impressa.

Além disso, P2 e P3 são os periódicos que publicaram, em média, o maior número de artigos por edição no período de 2012 a 2017. Os demais periódicos (P1, P4 e P5) publicaram aproximadamente seis artigos por edição nesse mesmo período. No entanto, P4 e P5 apresentaram o maior número médio de artigos por ano, justamente por terem periodicidade bimestral, enquanto P1 apresentou a menor média.

Tratando-se dos principais indexadores existentes, além do SciELO, todos os periódicos são indexados no *Latindex*¹², Portal da Capes (exceto P1) e *Google Scholar* (exceto P3). Os periódicos P1, P3 e P5 também são indexados no Scopus¹³, e P5 é o único periódico indexado no *Web of Science*¹⁴.

Quanto à instituição mantenedora, dois deles são mantidos por instituições públicas (P2 e P3) e os demais por instituições privadas.

No que diz respeito ao tempo médio de aceite dos artigos, todos os periódicos analisados apresentaram uma grande variabilidade no período de 2012 a 2017, conforme Tabelas 1 e 2.

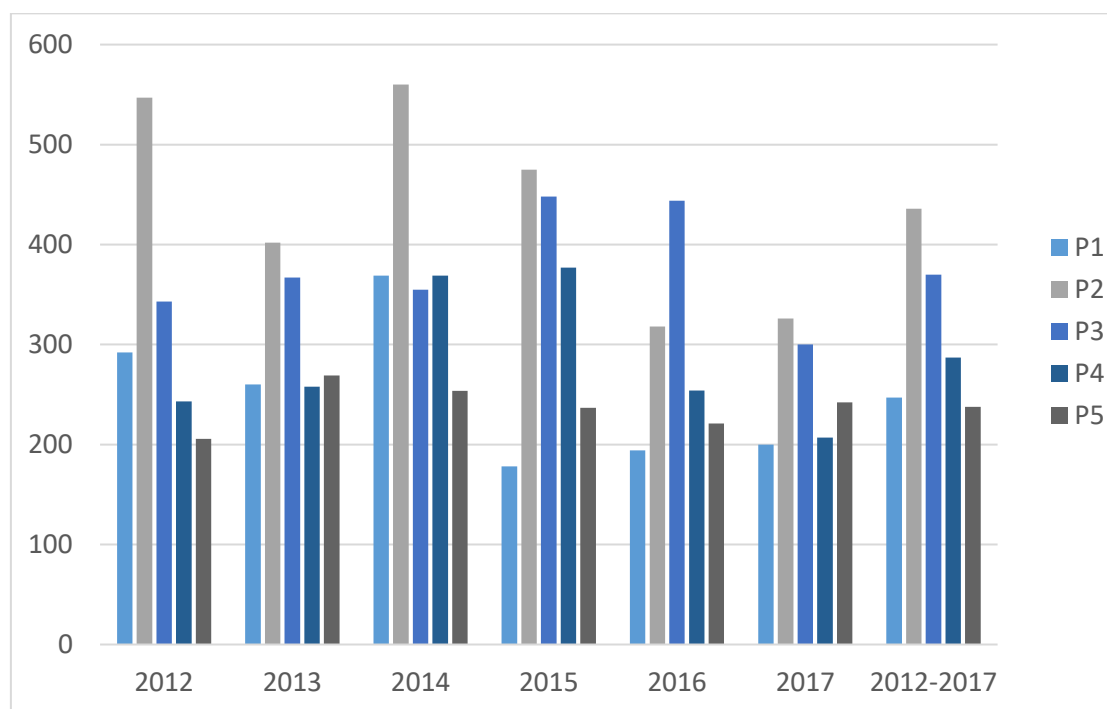
A Figura 1 faz uma comparação entre os periódicos. De acordo com a mesma, P5 e P1 são os periódicos que apresentaram, respectivamente, os menores tempos médios de aceite de artigos no período, e mantiveram os tempos médios anuais quase constantes. Por outro lado, P2 e P3 foram os que tiveram, respectivamente, os maiores tempos médios de aceite dos artigos no período, e também anualmente. Inclusive P2 apresentou o maior tempo mínimo (99 dias) para o aceite de artigos, em relação aos demais (Tabela 2).

¹² Plataforma que reúne e divulga informações sobre periódicos científicos produzidos na América Latina (LATINDEX, 2021).

¹³ Banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares, disponibilizando ferramentas para monitorar, analisar e visualizar pesquisas (ELSEVIER, 2021).

¹⁴ Base de dados que permite acesso a referências e resumos nas áreas do conhecimento, incluindo ferramentas que permitem a realização de análise de citações, referências e índice h. (PORTAL CAPES, 2021).

Figura 1 – Comparação entre o tempo médio de aceite de artigos nos periódicos analisados (2012 a 2017).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já P4 vem apresentando uma tendência decrescente do tempo médio de aceite, com potencial para estabilização, nos últimos três anos.

De uma forma geral, no período de 2012 a 2017, todos os periódicos abordaram temas com maior enfoque em gestão, tecnologia e inovação, redes sociais, cadeia de valor, sistema de informação, responsabilidade social e questões organizacionais, mais especificamente direcionados ao Brasil.

Ao observar os periódicos P1 e P5, que apresentaram as menores médias de tempo de aceite, verifica-se que, ainda que sejam os mais jovens, estão indexados em pelo menos duas das três bases de dados consideradas mais relevantes (em termos de fator de impacto): *Google Scholar*, *Scopus* e *Web of Science*.

Além disso, P1 e P3 publicaram apenas artigos em inglês, o que tende a aumentar a visibilidade dos artigos, a divulgação do periódico e o número de citações, corroborando com os apontamentos de Ziman (1981) e Castiel e Sanz-Valero (2007).

5 CONCLUSÃO

Relacionando e comparando os resultados obtidos nos diferentes

periódicos, por meio dos procedimentos metodológicos propostos no trabalho, conclui-se que, ainda que existem várias características similares entre os periódicos estudados, P2 e P4 parecem carecer de maior eficiência na gestão editorial, que busque áreas de interesse inovadoras e corpo editorial mais atuante, como forma de diminuir o tempo médio de aceite e de publicação dos artigos, bem como de alcançar novos indexadores.

Ainda que esteja em cinco dos seis indexadores focados no trabalho, P3 requer um planejamento para a diminuição do tempo médio de aceite dos artigos, garantindo que os resultados de pesquisas relevantes e de qualidade não estejam ultrapassados quando da sua publicação e, por consequência, não tenham visibilidade.

Como perspectivas futuras, sugere-se uma pesquisa com os editores-chefes de tais periódicos que aborde a gestão editorial dos mesmos (gerenciamento, *marketing*, distribuição, recursos financeiros, etc.), ou seja, que permita identificar os procedimentos editoriais adotados e evidenciar o papel do editor na avaliação dos artigos e no gerenciamento dos periódicos, como forma de complementar as informações obtidas nos *websites* e na análise dos artigos publicados, dando indícios quanto às possíveis causas do atraso na decisão editorial e aos principais motivos para a recusa de trabalhos, inclusive sugerindo como aprimorar a efetividade dos autores no desenvolvimento de seus artigos.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o CNPq pela bolsa de Iniciação Científica à discente Caroline Rodrigues dos Reis.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – Publicação periódica científica impressa – Apresentação – NBR 6021, 2003.

ARAÚJO, R. M.; VIEIRA, L. V.; AZEVEDO, A. K.; NASCIMENTO, T. C. Periódicos em ação: Um estudo exploratório-bibliométrico na área de

Administração, Ciências Contábeis e Turismo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.90-114, 2014.

BARATA, G. **Em revisão**: o impacto da produção científica brasileira para o Brasil. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 67, n. 4, p. 06-08, Dec. 2015.

Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 jan. 2019.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan/abr. 1999.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. Entre o fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 23, n. 12, p. 3041-3050, dez. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200026&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2021.

DIAS, W. O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade.

RCC - Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v.8, n.15, p.41-62, 2011.

DONATO, H. Revisão por Pares: O Coração das Revistas Científicas. **Gazeta Médica**, v. 4, n. 1, pag. 15, 25 set. 2017.

ELSEVIER. **What is Scopus Preview?** Disponível em:

https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/tips. Acesso em: 19 fev. 2021.

JENAL, S.; et al. L. O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 802-808, 2012.

JOB, I.; MATTOS, A. M.; TRINDADE, A. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico?

Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 35-55, 2009.

KUHLMANN JR., M. Publicação em periódicos científicos: ética, qualidade e avaliação da pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 16-32, jan. /mar. 2014. Disponível em: Acesso em: 29 abr. 2019.

LATINDEX. **Descripción**. Disponível em:

<https://www.latindex.org/latindex/descripcion>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. p. 119.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, cap. 5, p. 73-95, 2000.

PITTELLA, J. E. H. O processo de submissão, avaliação e publicação de artigos no Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 3, 2012.

PORTAL CAPES. **Portal de Periódicos CAPES/MEC**. Acervo. Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81. Acesso em: 19 fev. 2021.

REDÍGOLO, F. M.; FUJITA, M. S. L. O uso de linguagens documentárias por indexadores em contexto de bibliotecas universitárias: uma abordagem sociocognitiva com protocolo verbal. **Ibersid** (Zaragoza), v. 3, p. 125, 2009.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 81- 92.

SERRA, F. A. R.; FIATES, G. G.; FERREIRA, M. P. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 32-55, 2008.

SILVA, E. L.; PINHEIRO, L. V.; REINHEIMER, F. M. Redes de conhecimento em artigos de comunicação científica: estudo baseado em citações bibliográficas de artigos de periódicos na área de ciência da informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 159- 174, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12484>. Acesso em: 20 de jan. 2019.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (org.) **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, p. 87-102, 2009.

TSANG, E.; FREY, B. The as-is journal review process: let authors own their ideas. **Academy of Management Learning & Education**, v. 6, n. 1, p. 128-136, 2007.

VOLPATO, G. L. **Publicação científica**. Botucatu: Santana, 2002.

ZIMAN, J. M. **A força do conhecimento**: a dimensão científica da sociedade. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1981.

A STUDY ON THE PROCESS FOR PUBLISHING SCIENTIFIC ARTICLES IN JOURNALS OF THE ADMINISTRATION AREA

ABSTRACT

The work aimed to evaluate the process for publishing scientific articles in journals of the Administration area indexed in SciELO. It is descriptive research with a qualitative approach. Data collection was carried out on the websites of five journals using document analysis, in what a survey of general information and about the submission, evaluation, and publication processes of scientific articles was made. A data survey also was carried out in the articles published in those journals in the period from 2012 to 2017 to characterize the average time of acceptance of the article and to do text mineralization in the keywords and titles of scientific articles. The results showed each journal has its peculiarities in the editorial process but, in the general context, all journals addressed topics with a focus on management, technology and innovation, social networks, value chain, information system, social responsibility, and organizational issues. It is concluded that two journals lack efficiency in editorial management, which seeks areas of innovative interest and a more active editorial body, as a way to improve the average time of acceptance and publication of articles, as well as to guarantee new indexes.

Descriptors: Scientific journal. Time of publication of articles. Editorial management.

STUDIO SOBRE EL PROCESO DE PUBLICACIÓN DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS EN REVISTAS DEL ÁREA DE ADMINISTRACIÓN

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo es evaluar el proceso de publicación de artículos científicos en revistas del área de Administración indexadas en SciELO. Es una investigación descriptiva con un enfoque cualitativo. La recopilación de datos se realizó en los sitios web de cinco revistas mediante análisis documental, en el que se recabó información general y se relacionó con el proceso de presentación, evaluación y publicación de artículos científicos. También se realizó una encuesta de datos sobre los artículos publicados en estas revistas de 2012 a 2017, con el objetivo de caracterizar el tiempo promedio de aceptación del artículo y realizar una extracción de texto sobre las palabras clave y los títulos de dichos artículos. Los resultados mostraron que cada revista tiene sus especificidades en el proceso editorial, pero todas abordan, en general, temas con un enfoque en gestión, tecnología e innovación, redes sociales, cadena de valor, sistema de información, responsabilidad social y cuestiones organizativas. Se concluyó que dos revistas parecen carecer de eficiencia en la gestión editorial, buscando áreas innovadoras de interés y un cuerpo editorial más activo, como una forma de mejorar el tiempo promedio de aceptación y publicación de artículos, así como para garantizar nuevos índices.

Descritores: Periódico científico. Tiempo de publicación de los artículos. Dirección editorial.

Recebido em: 31.07.2020

Aceito em: 04.03.2021